O URSO que NÃO ERA

TEATRO DE OBJETOS | **M/3 anos**

DIREÇÃO ARTÍSTICA - **Filipa Mesquita, Márcia Leite**

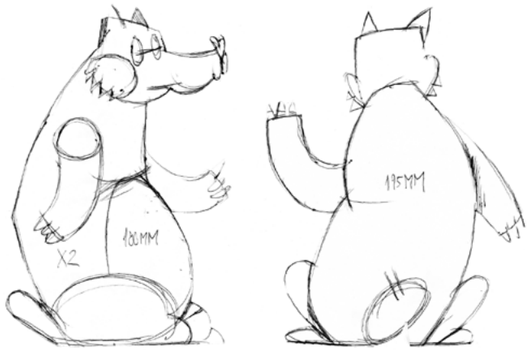
SINOPSE

"O URSO que NÃO ERA" é a história de um urso que vivia numa floresta.

"Quando os gansos migram para sul e as folhas das árvores ficam amarelas, vermelhas ou castanhas e começam a cair, o Urso procura um lugar para dormir, dormir o seu sono de inverno, hibernar até a primavera..." normal e de acordo com a sua natureza. Mas, enquanto dorme, tudo vai mudar... e quando acordar na primavera, espera-lhe uma grande surpresa...

Uma analogia brilhante à época, mas muito atual tanto pela crítica à perda de identidade, como também, e intrinsecamente, pela abordagem ao capitalismo, a indiferença e a diferença, as rotinas, a poluição e destruição da natureza.

Este apelo à reflexão de uma forma tão cómica é soberbo. **Quem somos? Ursos? Homens tontos? Ou o quê?**



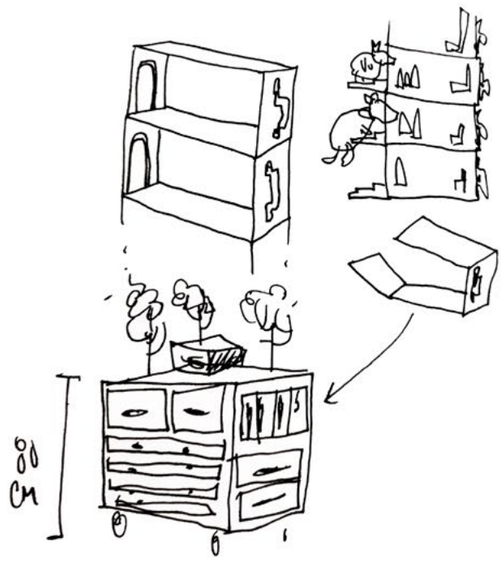
E NÓS QUE SOMOS

"O URSO que NÃO ERA" é o nome do livro de Frank Tashlin (1946) traduzido para português por Miguel Gouveia (2016), pela Editora bruaá, a nossa inspiração para este projeto.

A proposta de Márcia Leite em cocriar com a Filipa Mesquita, do Teatro e Marionetas de Mandrágora, fez todo o sentido, reconhecendo o seu trabalho como criadora, artista inconformada e mérito no trabalho que tem desenvolvido no teatro de objetos. A oportunidade de assistir de perto o seu trabalho na companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora contribuiu para o crescimento dessa vontade de estar junto. Agora lançamo-nos neste desafio independente, e com uma vontade ainda maior de construir juntas e ir mais além.

"O URSO que NÃO ERA" agrega artistas que se cruzam e cruzaram em diferentes momentos e agora quiseram unir energias para um trabalho comum.

Um processo de crescimento, afirmação e também um ato de resistência, o reconhecimento de uma vontade de fazer, uma oportunidade de conviver com a genialidade e sensibilidade de cada um, de falar, questionar e mergulhar no teatro e teatro de objetos.



O PORQUÊ DESTE ESPETÁCULO

Há pouco mais de dois anos, final de 2019, Márcia Leite deparou-se com o livro de Frank Tashlin. Ao fim da sua primeira leitura, foi imediato: "Esta história dá uma peça de teatro". Desde esse momento, surpreende-se com as (re)descobertas sobre as histórias, as suas e as do livro, as redes que se criam, recriam, perdem-se, (re)cortam-se e reapropriam-se, e tornam-se a fonte de criação de um novo objeto artístico.

São narrativas que nos tocam que nos levam a maturar essa vontade de continuar, seguir este caminho. Uma provocação, um ímpeto à liberdade de criar, quer individual quer coletivamente.

Na década de 50, do século XX, a América testemunhou uma grande explosão da cultura popular, alimentada por uma nova prosperidade e novas tecnologias. Nessa época, os humoristas e outros perceberam que o mundo real importava menos para as pessoas do que o mar de sons e imagens que os meios de comunicação de massa, cada vez mais poderosos, injetavam nas vidas americanas.
Onde estamos a ver isto hoje?
Ora um autor satírico é "obrigatoriamente" um moralista, e com toda a diversão Tashlin mostra-nos a importância de rejeitar as ilusões do consumismo para a realidade da emoção humana.
Estávamos no pós II Guerra Mundial, ponto de viragem na história do Homem. Hoje, início da década de 20 do século XXI, vivemos um momento de incerteza, agora a nossa guerra é outra. A pandemia fez paralisar o mundo, revelou de forma muito clara a precariedade e ignorância em que vivemos. O perigo iminente da perda da identidade (de outras guerras...), da liberdade, questiona a democracia e o caminho para a sustentabilidade. Hoje e pelo futuro, a natureza alerta-nos para o que poderá ser a nossa última oportunidade?

De muitas e diferentes formas, em permanente adaptação a cada época, contexto e lugar o teatro tem desempenhado um importante papel como prática comunitária, meio de crítica social e de afirmação conciliando cada vez mais as suas vocações de "divertir", "dizer" e "agir".
O teatro de objetos nesta prática artística, permite o diálogo com um público bastante abrangente, através da sua força simbólica, carga emocional e construção da narrativa.

A apropriação do tema pelo coletivo permite a sua transformação e transposição para palco, gera um bem maior, mais do que isso, quer gerar mais conhecimento, partilhável com os outros.
Acentua-se a vontade e a liberdade para inventar, criar, mas também, receber o que a comunidade quer dar. Dá-se um encontro de objetivos pessoais e o bem comum: pelas artes e para as artes.

CONDIÇÕES TÉCNICAS

Duração.....45min.

ESPAÇO CONVENCIONAL
Lotação recomendada.....120

PESSOAS AFETAS
Interpretação.....1
Técnica.....2

CAMARINS
Camarim com espelho, mesa e cadeira para 1 pessoa
Garrafas de água

NECESSIDADES TÉCNICAS DE SOM
Som gravado
PA adequado ao espaço
2 Monitores
Mesa mistura

ESPAÇO CÉNICO
Dimensões espaço cénico mínimas.....5m. largura x 5m. profundidade x 4m. altura
Dimensões espaço cénico ideais.....8m. largura x 5m. profundidade x 6m. altura
Piso deve ser plano

APOIO TÉCNICO
É necessário um técnico de apoio na fase de montagem, afinação e programação técnica.
Previsão de montagem total.....3 horas (se realizada previamente a pré-montagem)
Implementação da cenografia.....1 hora
Montagem de luz e som.....2 horas
Afinação.....1 hora

Ensaio.....1 hora (se necessário)
Desmontagem.....1 hora

ESPAÇO NÃO CONVENCIONAL
Lotação recomendada.....80

Sugestão de disposição do público
2 Ou 3 filas de cadeiras em semi círculo
Almofadas e\ou tapetes a frente

PESSOAS AFETAS
Interpretação.....1
Técnica.....1

CAMARINS OU ESPAÇO ALTERNATIVO
Com espelho, mesa e cadeira para 1 pessoa
Garrafas de água.

NECESSIDADES TÉCNICAS DE SOM
Som gravado
Pa adequado ao espaço
2 Monitores
Mesa mistura

ESPAÇO CÉNICO
Dimensões espaço cénico mínimas.....5m. largura x 5m. profundidade x 4m. altura
Dimensões espaço cénico ideais.....8m. largura x 5m. profundidade x 6m. altura
Piso deve ser plano

APOIO TÉCNICO
Previsão de montagem total.....1 hora
Implementação da cenografia.....1 hora
Montagem de som.....1 hora

Ensaio.....1 hora (se necessário)
Desmontagem.....1 hora

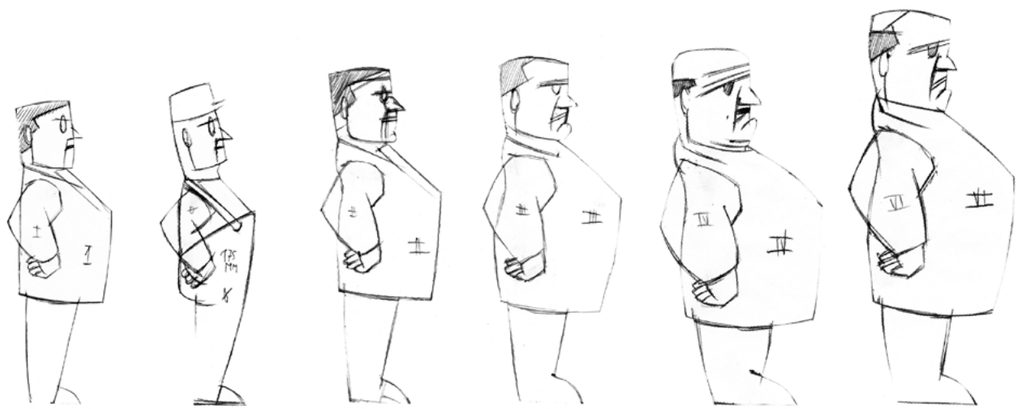
CONTACTOS

www.marcialeite.pt

companhiadaoficina@gmail.com

+351 **965 418 336**

@oUrsoqueNaoEra



FICHA ARTÍSTICA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | Filipa Mesquita, Márcia Leite
TEXTO | Frank Tashlin "The Bear That Wasn't"
TRADUÇÃO | Miguel Gouveia
ENCENAÇÃO | Filipa Mesquita
INTERPRETAÇÃO | Márcia Leite
COMPOSIÇÃO MUSICAL | Ricardo Augusto
CENOGRAFIA | Marta Fernandes da Silva apoio José Luís Loureiro
MARIONETAS | Rúben Gomes apoio Hélder Silva
ADEREÇOS | Marta Fernandes da Silva, Rúben Gomes
FIGURINOS | Vânia Kosta
DESENHO DE LUZ | César Cardoso
FOTOGRAFIA DE CENA | Raquel Balsa
VÍDEO PROMOCIONAL | Zito Marques
DESIGN | Raquel Balsa
ILUSTRAÇÕES | Rúben Gomes
COORDENAÇÃO GERAL | Márcia Leite
APOIO A PRODUÇÃO | Carmelina Leite e Joana Miranda
PROJETO FINANCIADO POR | Governo de Portugal - Direção Geral das Artes, Fundação Lapa do Lobo
APOIO | Município de Viseu > Quinta da Cruz - Centro de Arte Contemporânea, Museu Municipal de Espinho, Fórum de Arte e Cultura de Espinho, Museu Nacional Grão Vasco
PARCEIROS | Teatro e Marionetas de Mandrágora, oficina do Zé ferreiro
AGRADECIMENTOS | Ana Filipa Rodrigues

PROJETO FINANCIADO POR
GOVERNO DE PORTUGAL · dgARTES · FUNDAÇÃO LAPA DO LOBO

APOIOS
MUNICÍPIO DE VISEU · QUINTA DA CRUZ · MUSEU MUNICIPAL DE ESPINHO

PARCEIROS
Museu Nacional Grão Vasco · Teatro e Marionetas de Mandrágora · oficina do Zé ferreiro

O URSO que
NÃO ERA